

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 3

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Neolítico e Idade dos Metais.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

No Tópico anterior foram abordadas questões teóricas e conceituais relativas às manifestações imagéticas que passaram a constituir o que se chama de Arte Visual.

Foram também abordadas questões das criações pré-históricas, especialmente, as que fazem parte do chamado Paleolítico Superior, período em que se considera que surge a Arte.

Paleo significa antigo, lito significa pedra, então: Paleolítico significa pedra antiga. Os nomes atribuídos pelos estudiosos aos períodos são baseados em diferentes fatores, nesse caso, ao período em que o ser humano se apropriava das coisas do meio para sua sobrevivência. É conhecido também como período da Pedra Lascada, pois elas eram lascadas para serem transformadas em ferramentas de corte e de caça.

Obviamente que este “calendário” não tem muita precisão, serve apenas para estabelecer algumas referências para auxiliar os estudos sobre tais épocas. O Paleolítico compreende um período que vem de, aproximadamente, de 3 milhões de anos até 10.000 anos atrás.

O Neolítico, Nova Pedra, ou ainda Pedra Polida, entre 10.000 a 3.000 anos. Surge a cerâmica, a agricultura, a pecuária e a produção de metais. Surgem as primeiras civilizações e as edificações e, entre outras conquistas significativas, o surgimento da escrita, o início da História propriamente dita.

Antes nômade, coletor e caçador, o ser humano vai, aos poucos, se tornando sedentário com a agricultura e a domesticação dos animais, assim delimita também seus domínios e territórios. Com isto surgem os primeiros grupamentos capazes de definir uma identidade, uma cultura ou civilização.

É o nascimento da História já que a escrita é um meio de relatar e transferir conhecimentos através do tempo.

***Neolítico: a ocupação do
espaço e transformação
dos materiais.***

É chamado de Idade Neolítica ou da Pedra Polida o período que vai de 10.000 a.C até aproximadamente 3.000 a.C.

Neste período surgem as primeiras civilizações localizadas em regiões do globo como no Crescente Fértil, no Oriente Médio, na África e na Europa.

A ocupação do espaço e a transformação de materiais como da argila para a cerâmica caracteriza este período.



Ocupar um espaço significa definir um lugar, estabelecer um perímetro de domínio capaz de manter unido o grupo, seja um clã, tribo ou aldeia.

As cavernas cumpriram a função de abrigos temporários no deslocamento dos grupos nômades. Mas a necessidade de permanecer mais tempo num lugar os leva a delimitar um espaço.

Aos poucos deixam de ser nômades para serem sedentários.

Permanecer num lugar significa também definir um modo de ocupação como o plantio e o pastoreio e marcar, identificar este lugar também é necessário.

Os primeiros marcos territoriais conhecidos da pré-história são os Menires.

Encontrar um lugar com pedras é um primeiro passo, organizá-las, dar-lhes um sentido é o segundo.

Alterar, transformar, marcar o contexto é uma primeira função em seguida vêm outras, até a edificação, a arquitetura.



Um Menir é um *Megalito*, ou seja, uma *grande pedra* ou *pedra longa*. Normalmente é uma peça grande e alongada fixada verticalmente no solo.

Podem ser fixados em unidades, em linha ou em círculo, triângulos ou retângulos que passam a serem chamados de *Cromeleques*.

Há muitos lugares no mundo todo onde tais construções são encontradas realizadas pelos diferentes grupos humanos que por ele passaram ou permaneceram.

Supõe-se que cumpriam funções rituais de fertilidade e/ou astronômicas marcando datas para início de plantio e de colheita.



Almendres,
Évora,
Portugal



Em
Linha

Em triângulo.



Em grupo.





Circular, Cromleque de Xarez Stone, Portugal.



O Cromeleque mais famoso é construído em formato circular se encontra na Inglaterra, em Durrington Walls, perto de Salisbury, é o de Stonehenge.

North



Road

Counter scarp

Ditch

Bank

Site of Second
Heel Stone

● Heel Stone

Avenue ditch
and bank

North Barrow

Avenue bank
and ditch

● Station
Stone

● Sangher
Stone

● Station
Stone

Z Holes

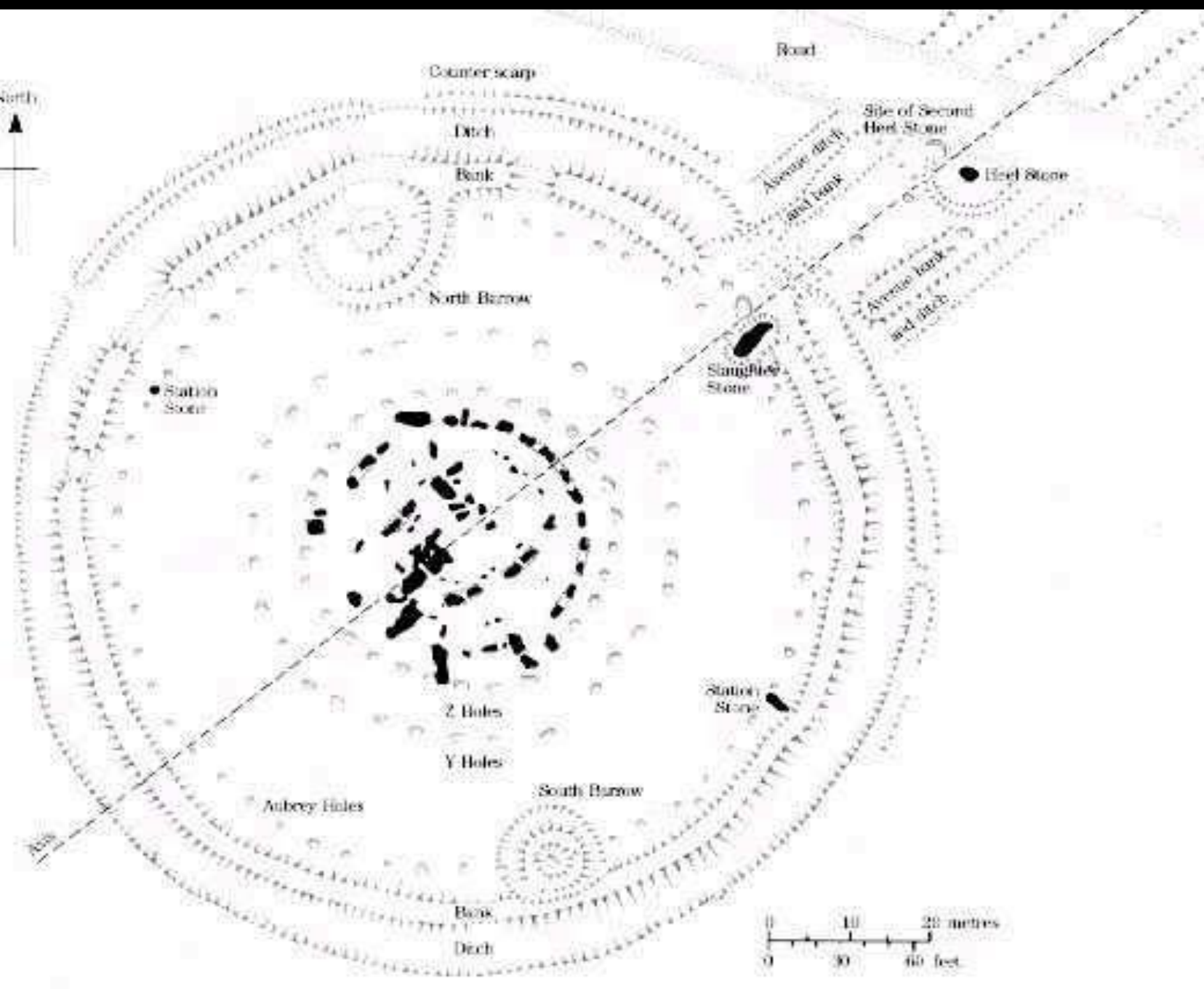
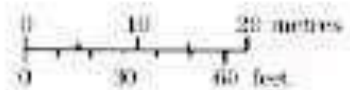
Y Holes

South Barrow

Aubrey Holes

Bank

Ditch





Praia de Coqueiros, Florianópolis, SC.



Praia de Coqueiros,
Florianópolis, SC.



Praia de
Coqueiros,
Florianópolis,
SC.

Em Stonehenge, vemos as pedras suspensas suportadas em bases como entablamentos.

O segundo tipo de construção megalítica é chamado de *Dólmens* ou *Antas*.

São conjunto de dois menires, três ou mais que assumem a condição de colunas e sustentam uma base suspensa.

São considerados como Altares de sacrifício ou Túmulos



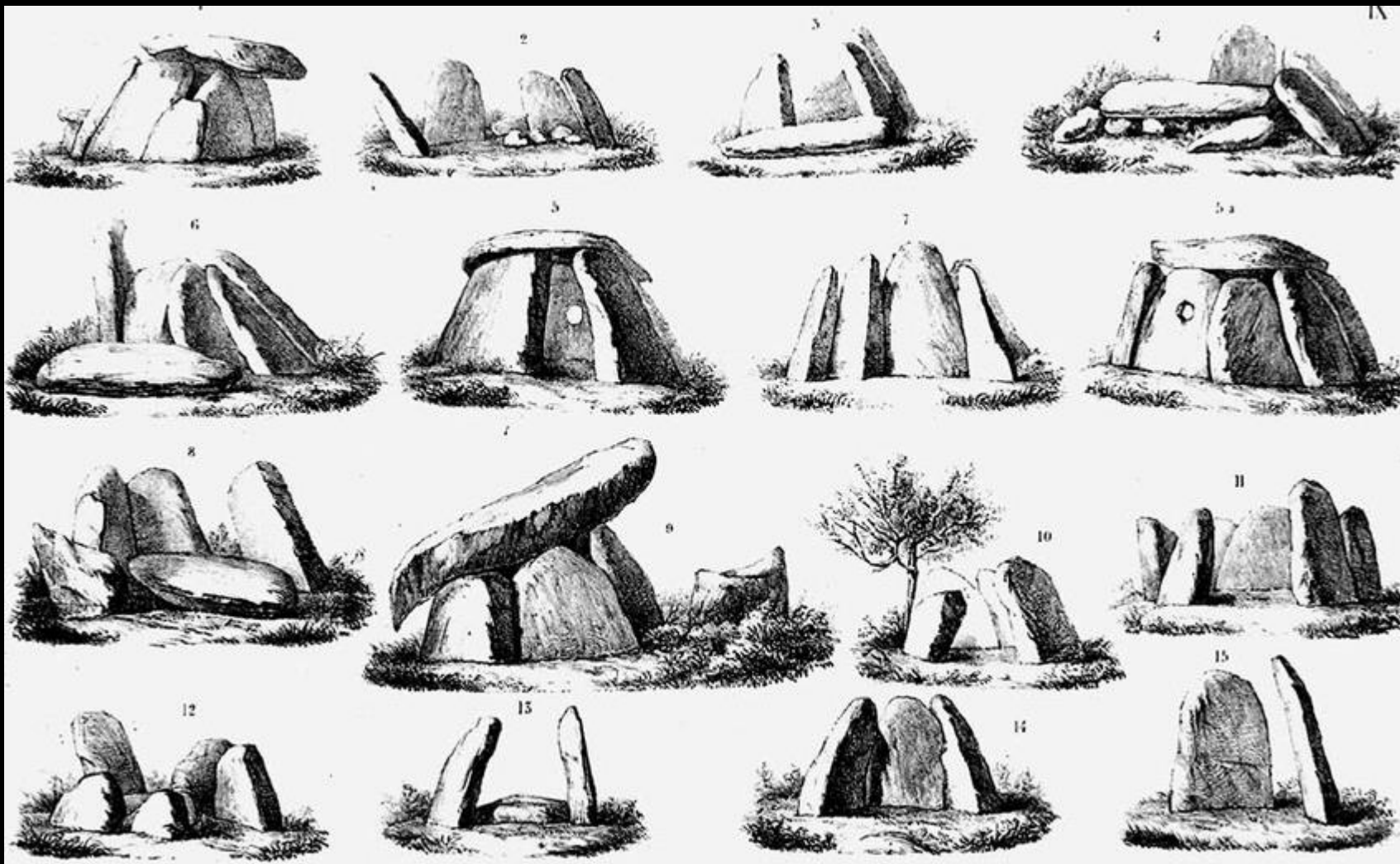
Anta Grande do Zambujeiro, em Portugal.



Túmulo megalítico em
Corgas de Matança, Fornos
de Algodres, Portugal.



Poulnabrone Dolmen,
County Clare, Irlanda.



Os registros são importantes para o contexto da História da Arte, estas Litografias reproduzindo vistas de antas desenhadas a por Pereira da Costa antes da extinção da Comissão Geológica de Portugal em 1868, as preservam.

O domínio do fogo promove, conseqüentemente, a transformação de alguns materiais. Inicialmente a transformação da Argila em Cerâmica e isto facilitou o surgimento de objetos para armazenamento de grãos, de água e também para acomodar os mortos...

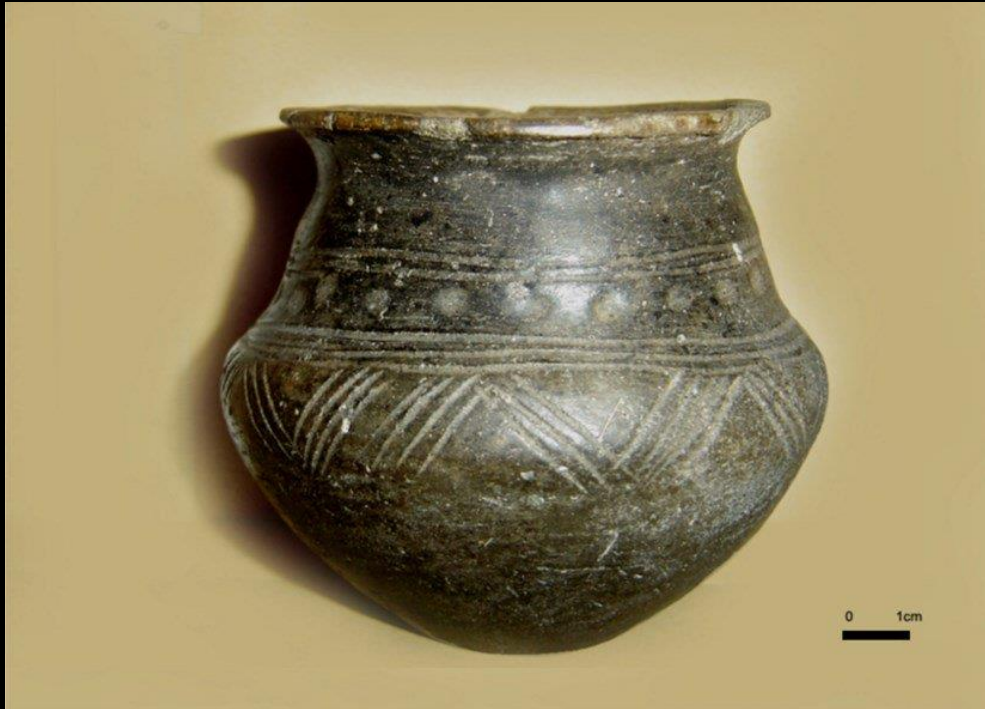
A cerâmica surge no Neolítico, por volta de 24.000 a.C. a partir da queima da argila que lhe confere resistência e impermeabilidade e é chamada de *Terracota*.

Além do caráter utilitário na confecção de containers, tijolos e revestimento também atendeu aos interesses da Arte.



Os containers, potes para armazenamento de coisas, é resultado do domínio da modelagem da argila e do fogo.

São “containers” ou seja, peças feitas para conter alguma coisa. É um utilitário com função pragmática, não é um objeto decorativo ou expressivo, nem a cópia de algo que via, no entanto, acrescenta a este objeto utilitário, a ornamentação. Isto incorpora uma função estética, muito semelhante ao que se faz, hoje em dia, no Design.



Tais objetos podem ser ou não ornamentados.



Urnas funerárias passaram a ser comuns a partir do Neolítico quando os grupamentos humanos também passaram a reverenciar seus mortos e a enterrá-los numa espécie de culto aos antepassados.

***A pré-história e o
desenvolvimento das
Poéticas em Arte Visual.***

O surgimento e desenvolvimento das Poéticas artísticas dependiam de domínios e habilidades. Tais requisitos não eram ensinados *a priori* mas desenvolvidos por alguns indivíduos, quem sabe, dotados de maior capacidade cognitiva de observação e habilidades psicomotoras. A capacidade do uso das mãos pelo ser humano foi um dos fatores de seu desenvolvimento.

O campo da Arte Visual esteve sempre muito próximo dos fazeres manuais, especialmente em seus primeiros tempos. Construir uma imagem, não é uma atividade simples, especialmente naqueles primeiros tempos.

Além da motivação era necessário possuir habilidades e encontrar e adaptar materiais para transformá-los em meios como suportes, instrumentos e ferramentas no intuito de colocar em prática uma ideia e dar visibilidade a ela.

Uma primeira questão é de caráter volitivo, ou seja, a vontade e/ou a necessidade de realizar algo. Motivações não faltaram ao ser humano naquele momento, pressionado que estava pelo meio ambiente e as condições precárias em que vivia, logo, tudo o que pudesse fazer para transformar, melhorar suas condições de sobrevivência, seria bem vindo.

Não se sabe o que, de fato, motivou o ser humano a observar os animais e representá-los, as hipóteses levantadas sobre a Magia Simpática ou Propiciatória são plausíveis mas não podem ser comprovadas. O que sabemos é o que vemos e o modo como foram realizadas e construídas. Pode-se supor que eram realizadas para este fim, mas não se pode afirmar.

Se, por um lado, haviam motivações ou razões místicas para produzir imagens, por outro ele encontra meios práticos para realizá-las.

A magia simpática, ou propiciatória, tem sido uma das explicações mais plausíveis para a arte da pré-história. Mas é possível olhar também pelo lado técnico, plástico ou estético.

Para reproduzir na parede de uma caverna a imagem de um bisão há que se ter alguns domínios para isto. Primeiramente a capacidade cognitiva perceptiva de observar e reter tais informações na mente. Em segundo lugar a habilidade psicomotora para configurar uma imagem à semelhança do que havia visto no meio ambiente natural e ainda com a precariedade e limites dos materiais disponíveis.

Uma das figuras recorrentes nas imagens pré-históricas é o Bisão ou Bisonte no inglês, Wisent. Um animal típico do hemisfério Norte, encontrado tanto na Europa quanto na América. Apreciado pela sua carne, pele e chifres foi bastante caçado desde a pré-história chegando à sua quase extinção nos dias atuais.



Sua estrutura forte e vigorosa, bem como a quantidade de carne que proporcionava, de 500 a 900 quilos foi uma das razões da preferência pela sua caça.

Um animal grande e imponente pode ter sido também um dos motivos para os artistas da pré-história o tomarem como modelo, tema ou assunto preferencial.

Embora vários outros animais fossem caçados e também desenhados o Bisão foi aqui tomado como exemplo.

A maior parte das imagens de bisões criadas na pré-história estão no Paleolítico superior e são realizadas por meio de diferentes técnicas como escultura, modelagem, desenho, incisão e pintura.

O naturalismo obtido na criação destas imagens revelam os domínios e habilidades necessárias para a sua elaboração.

Não há dúvida alguma de que aqueles indivíduos dominavam, de fato, sua mente, mãos e meios, materiais e instrumentos usados para construir tais imagens. Basta pensar que os realizavam “de memória” já que tais animais não iriam posar para serem retratados...

Soluções visuais e plásticas, recursos gráficos e criativos eram comuns e revelam a capacidade intelectual e cognitiva daqueles seres humanos de abstrair e sugerir formas e efeitos que não deixam nada a desejar em relação ao que se faz ainda hoje em dia. Mesmo com toda técnica, tecnologia e pedagogia que desenvolvemos, ainda somos os mesmos.



A gruta de Madeleine, em Tucac, Dordonya, França é datada do Paleolítico, onde foi encontrada a escultura de um Bisão entalhada em Marfim há .

O interessante nesta peça é a solução adotada pelo artista ao dobrar a cabeça do animal sobre o corpo. Tal atitude pode ter sido simplesmente para dar movimento e plasticidade à peça ou a limitação do tamanho do pedaço de osso que tinha em mãos que não era suficiente para entalhar a cabeça e o corpo alongados na mesma peça.

É de se supor que para entalhar em ossos fossem usadas pedras pontiagudas e rombudas no intuito de cortar e depois, para polir a superfície, era possível usar areia ou pedras mais porosas.

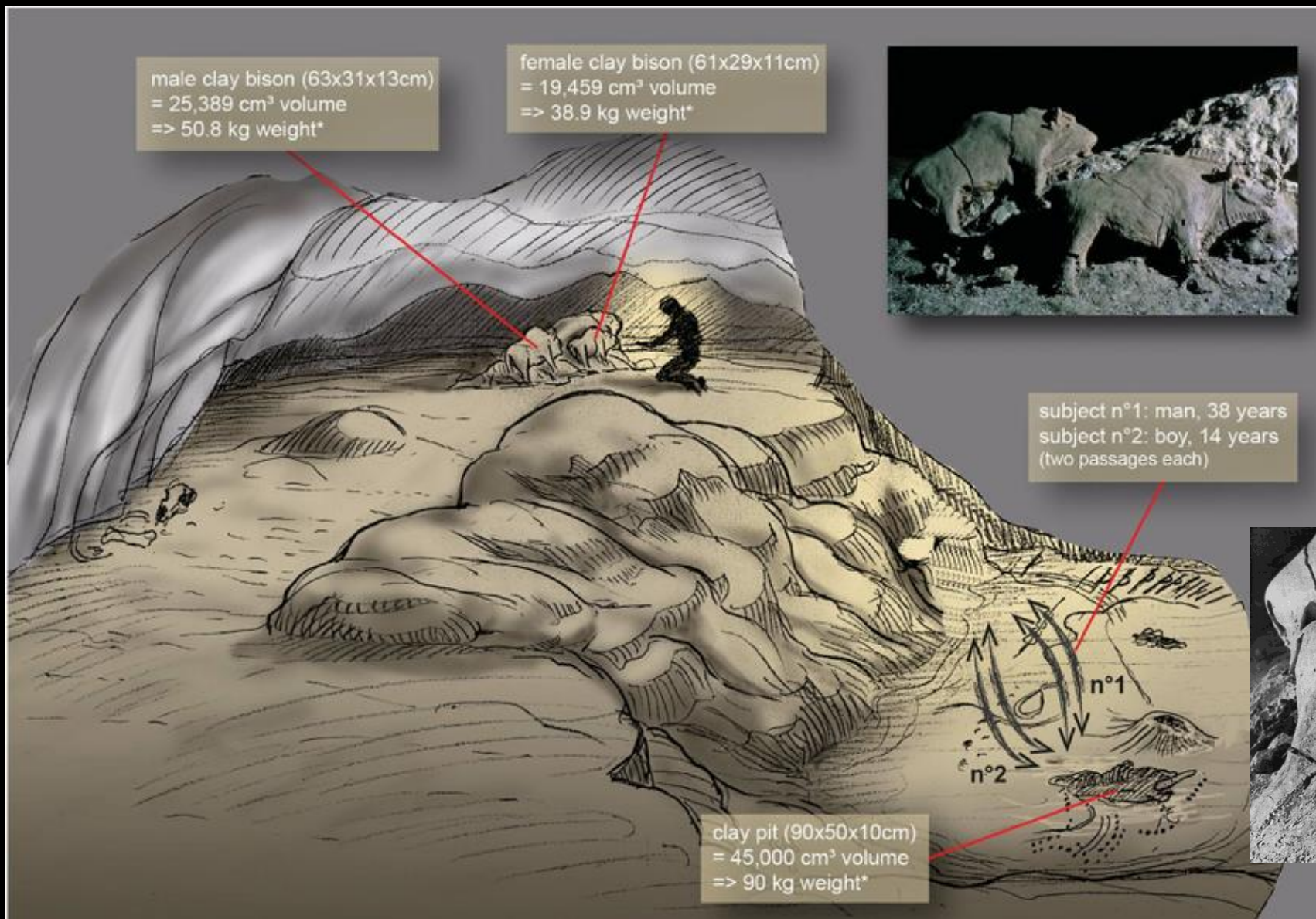
O importante era reproduzir a imagem visível do animal e dar-lhe veracidade suficiente para que fosse possível identifica-lo em toda sua magnitude.



A Modelagem, como a tradição determinou, é realizada em grande parte pelas mãos com adição de instrumentos para melhorar o detalhamento do objeto. Como se vê, é possível que o artista tenha usado alguns gravetos ou lascas de pedra para impor detalhes à imagem, nesse caso inventou as primeiras Estecas, instrumentos de modelagem.

O detalhamento dos animais, um macho e uma fêmea são bem definidos e o naturalismo com o qual trata as figuras denotam seu conhecimento daquela anatomia.

Obviamente, conhecer a anatomia, as entranhas do animal, era possível, já que os caçava e deles se alimentava, no entanto, dar-lhe a força da presença era uma habilidade expressiva e não anatômica.



Gruta de Audoubert, em Ariège, na França, onde foram encontrados os bisões modelados em argila há 14.000 anos atrás, foram encontradas também pegadas humanas no piso da caverna.



Bisão esculpido encontrado em Zaraysk, Rússia, feito em marfim de mamute a aproximadamente 20.000 anos, mostra a capacidade de observação tanto do animal quanto de seu movimento pela posição das pernas.



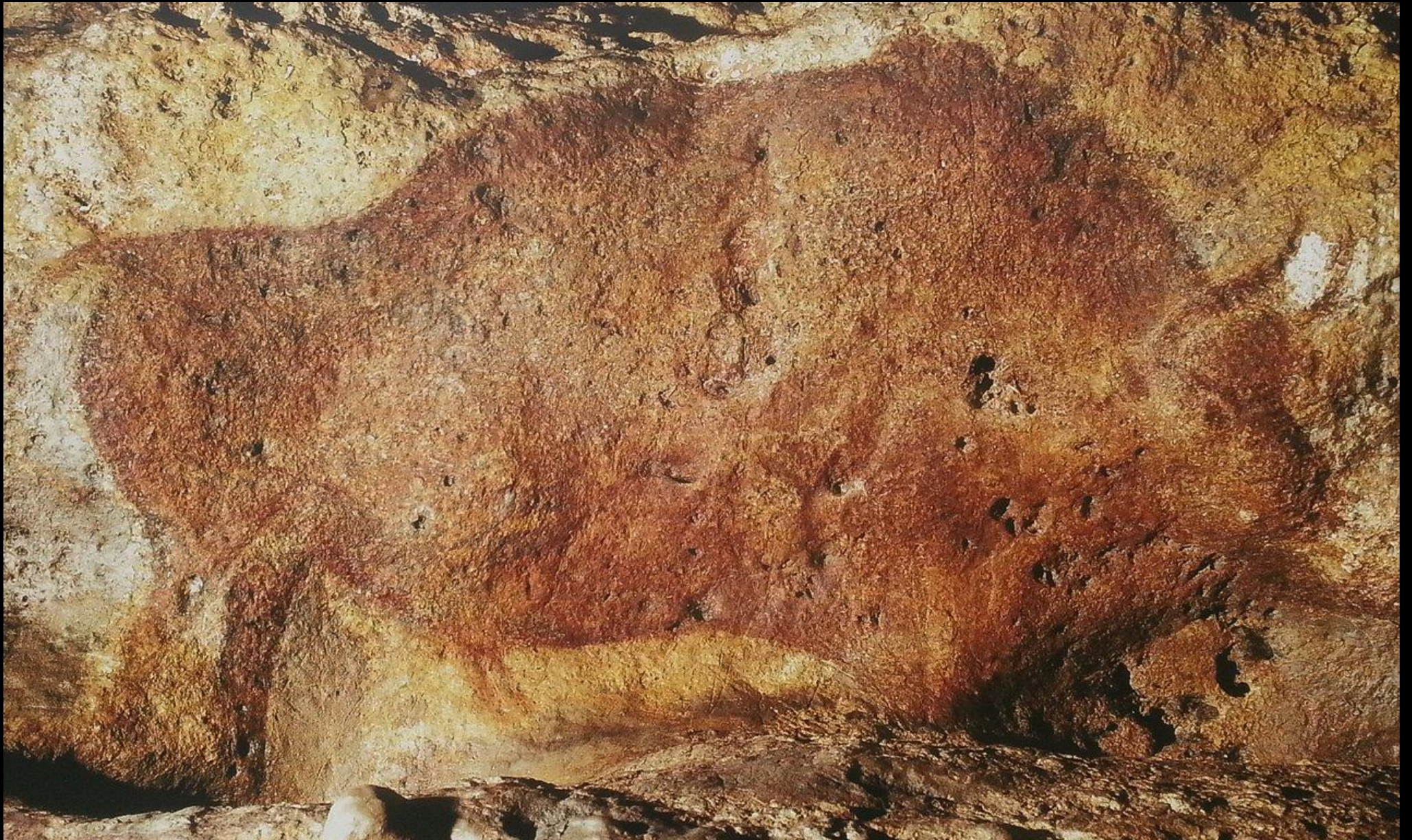
Imagem Zoomofica esculpida de Bisão, encontrada em Cambrai na França. Uma modelagem em pedra que sugere a figura densa e pesada do animal.



Bisão desenhado com indicações de local para incisão de Flexas/lanças, o que reforça a ideia de propiciar o sucesso na caça. Caverna de Niaux, França.



Incisão de Bisão na gruta de La Greze, Dordonha, França. A incisão é um dos modos do desenho, feito sob pressão, rasga a superfície e deixa marcas em relevo, é a precursora da gravura.



Bisão pintado na caverna de Font de Gaume, Dordonha, França.



Bisões
pintados no
teto da
caverna de
Altamira, na
Espanha.

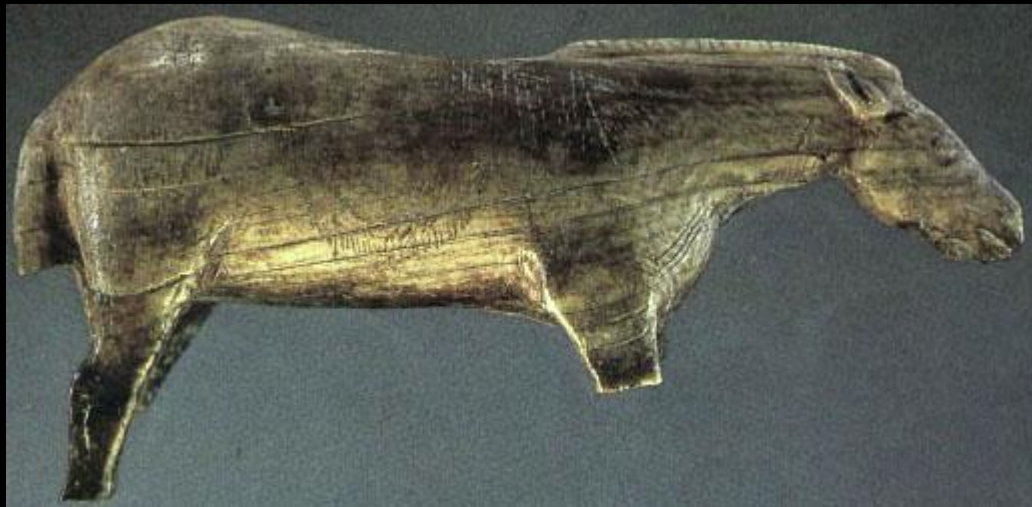
Os bisões pintados em Gauge e Altamira, aqui mostrados, mostram uma solução plástica importante na construção da imagem. Tanto um quanto os outros foram pintados em protuberâncias da caverna. É possível que tal fato se deva à estratégia de impor mais naturalismo ou realismo à imagem criando a sensação de volume e peso.

Caso não usassem a protuberância da rocha na caverna seria mais difícil obter o efeito de volume e peso na imagem já que para ter a sensação de volumetria semelhante como um recurso visual a estratégia seria a aplicação do efeito de luz e sombra, técnica não dominada até aquele momento. Estratégias discursivas como esta são usadas ainda hoje como soluções plásticas.



Numa daquelas imagens, numa tomada frontal, é possível também observar o acompanhamento da rachadura na rocha incorporada como parte do contorno do desenho na realização da pintura.

Ainda para demonstrar as habilidades dos artistas pré-históricos, algumas outras imagens que mostram soluções naturalistas ou perceptivas destes indivíduos.



Escultura de cavalo, Gruta de Espelugues, Lourdes, Pirineus. O cavalo em madeira revela, sem dúvida nenhuma, o conhecimento do animal e de sua anatomia.



Antílope em Tin Taghirt, Tassili, Algéria.

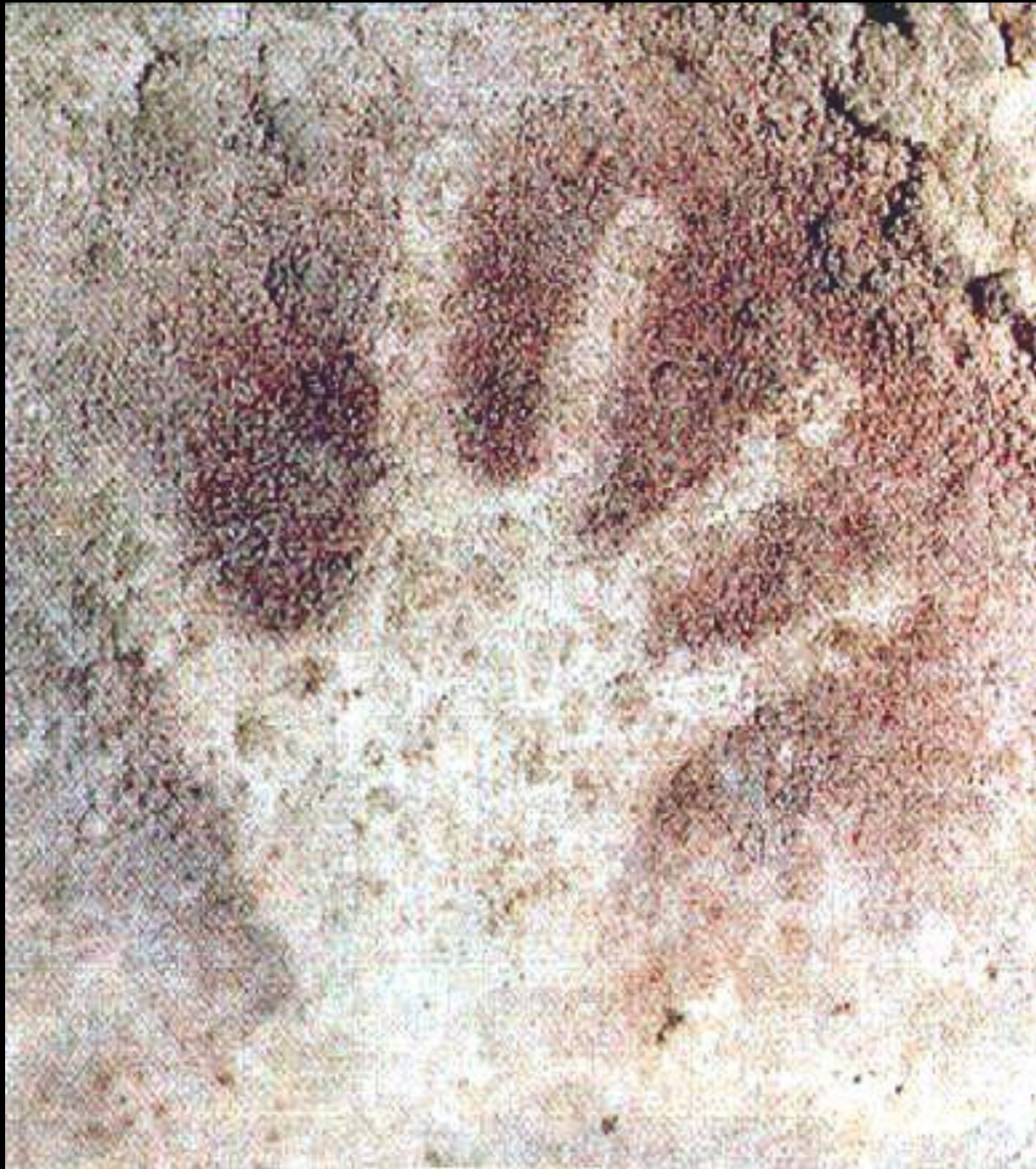
O antílope aqui mostrado além de revelar o conhecimento anatômico ousa no sentido de mostrar o animal numa posição não convencional, onde a superposição da forma do pescoço e cabeça admitem a visão numa perspectiva corporal, quase um escorço. Isto mostra o domínio técnico e estético do artista.

Não há qualquer dúvida de que aqueles primeiros seres humanos tinham domínios e habilidades suficientes para criar imagens, como também para exercer o domínio sobre o meio ambiente em seu benefício. Esta foi a mola propulsora do que chamamos progresso ou evolução que deu origem à civilização humana.

Não se pode dizer que tudo o que se fez foi correto segundo a ótica com a qual olhamos para o mundo hoje em dia, mas foi assim que as coisas aconteceram e chegaram até aqui, agora resta tentar corrigir os erros de percurso...

Além das pegadas humanas que sobreviveram ao tempo há outras marcas da presença humana nas cavernas, estas são propositais e não casuais. Parecem terem sido realizadas como uma espécie de assinatura ou testemunho de passagem, portanto, suas criações poderiam não ser tão anônimas assim, pelo menos quem as fez, se orgulhou de tê-las feito.

Quem sabe, na falta de outro modo, tais impressões servissem para atestar a autoria ou presença, uma espécie de assinatura ou, pelo menos, para dizer que aquelas imagens haviam sido realizadas por alguém de carne e osso, e não algo que, por qualquer evento mágico ou encantado, tivesse surgido ali ao acaso.



Em vários lugares e em vários momentos são encontradas Impressões de mãos. Ora são em positivo ora em negativo. Mas sempre um atestado de presença.

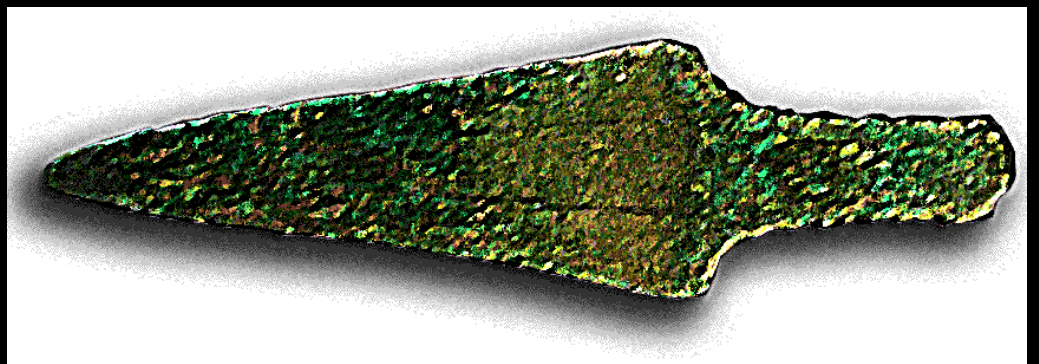






A Idade dos Metais

O fogo possibilitou a transformação de minérios e assim o surgimento e uso dos metais como o cobre, o estanho e o bronze (uma liga dos dois) possibilitou a fabricação de ferramentas e armas fundidas ao invés de serem lapidadas em pedra. Isto aumentou a eficiência e durabilidade destes instrumentos, em consequência, mais desenvolvimento.







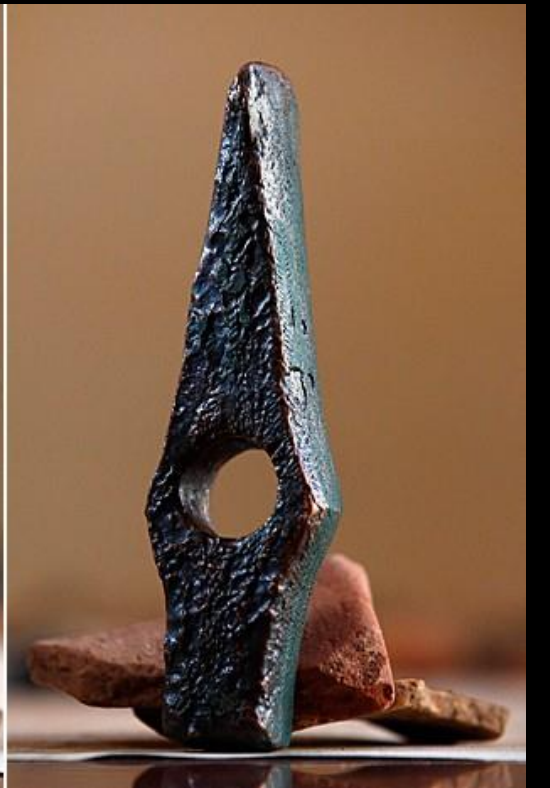
A maioria das grandes civilizações da antiguidade utilizaram estes metais e produziram um sem número de instrumentos, ferramentas, armas, utilitários e também esculturas, o que atesta a importância das imagens nestas culturas.













Carruagem de guerra de Trundholm (Dinamarca), século V-IV a.C.



Necrópole de Varna na Bulgária mostra um conjunto de peças em metalurgia, cobre e ouro são os materiais utilizados nas peças que ornamentam o túmulo.

A expansão de instrumentos, ferramentas e armas, possibilitou o aumento do domínio sobre o meio e também sobre o outro. Os grupamentos humanos dominavam territórios e os expandiam por meio da repressão e apropriação de grupamentos menores ou mais frágeis, assim surgiram as primeiras grandes nações e civilizações que fizeram “história”.

Tais nações começaram a surgir no Neolítico em diversas regiões e a Arte Visual se tornou uma espécie de “repórter” de tias conquistas e dominações. O surgimento da Escrita foi um fator também importante para a concepção da História Tradicional, pois além das imagens era possível confrontar tais informações e melhorar tanto a informação daquele grupo ou nação, foi isto que possibilitou conhecer tanto das antigas culturas da Antiguidade, no período Antigo.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – Introdução: sobre arte e artistas, p. 19 à 30.

JANSON, HW e Anthony E. Iniciação à História da Arte, p. 1 a-21.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

- 1) *Quais diferenças entre Paleolítico e Neolítico?*
- 2) *Quais diferenças entre Menir, Cromleque e Dolmen, quais suas funções?*
- 3) *Quais as funções da cerâmica no Neolítico?*
- 4) *Quais são os usos dos metais no Neolítico?*
- 5) *Quais as principais conquistas do Neolítico?*